



A INTERNET NO PLANETA. NÚMEROS DEVEM DESACELERAR

Pág. 12

INCLUSÃO MULTIDISCIPLINAR
Pág. 4

A SÍNDROME DE BURNOUT E O DIREITO DO CIDADÃO
Pág. 8

O PLANETA PERDE 750 BILHÕES DE DÓLARES POR ANO EM DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS
Pág. 9

TRABALHO x EMPREGO
Pág. 7

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS NO RJ EM 2019 É ASSUSTADOR
Pág. 11

TORNEIO AMORE/ANI DE VÔLEI DE PRAIA
Pág. 12



Foto de capa: Danilo Gomes

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA, com a sigla ANI, foi fundada em 15 de outubro de 2015, e sua sede se localiza na Rua Santa Luzia, número 776 – Gr. 903, no Centro do Rio de Janeiro | BR.



ani
Associação Nacional e Internacional de Imprensa

PRESIDENTE: Roberto Monteiro Pinho
VICE-PRESIDENTE: Wanderley Rebello Filho
DIRETOR ECONÔMICO FINANCEIRO: Paloma Rodrigues Monteiro de Pinho
DIRETOR JURÍDICO: Ricardo Braga França
DIRETOR DE JORNALISMO, MÍDIAS ELETRÔNICAS E DIVULGAÇÃO: Danilo Gomes

Edição Trimestral JAN / FEV / MAR

ANIBRPress

NÚCLEO DE CONTEÚDO ANIBRPress

EDITOR RESPONSÁVEL

Roberto Monteiro Pinho
DRT/MTE 36.616/RJ

EDITORIA GRÁFICA E IMAGEM

Danilo Gomes
DRT/MTE 40.237/RJ

REDAÇÃO | RIO DE JANEIRO

Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI
Rua Santa Luzia, 776 - Gr. 903 - Centro
CEP: 20.030-042 | Rio de Janeiro - RJ | BR

INSTITUTO BARBOSA LIMA SOBRINHO

Presidente: Hélio Fernandes
Vice-Presidente: Bernardo Cabral

CONSELHO CONSULTIVO

Hélio Fernandes, Bernardo Cabral, Robson Gracie, Antonio José Barbosa da Silva, Cláudia Cataldi Aureo, Ricardo Menezes e Armando Carvalho Marinho.

DELEGADOS | ANI

Barra da Tijuca - Rio de Janeiro: Elvis Dutra / São Luiz - Maranhão: Antônio Froz / Alagoas - Bahia: Marcio Ramos / Rio Verde - Goiás: Márcia Nóbrega / Rio de Janeiro: Roberto Monteiro de Pinho, Cláudia Cataldi Aureo / São Paulo: Uliara Campos Dias Zagolin, Cida Prado, Fabiana de Almeida Camargnani / EUA: Paloma Rodrigues Monteiro de Pinho, Vanessa Caetano / Portugal: Cláudio Castanhola Gurgel

COMISSÕES | ANI

Comissão de Enfrentamento da Violência contra Repórteres, Jornalistas e Afins
Comissão da Defesa da Liberdade de Imprensa, Expressão e Direitos Humanos
Comissão Especial da Defesa da Mulher
Comissão em Defesa da Pessoa Idosa
Comissão de Relação Nacional e Internacional da ANI
Comissão de Prerrogativas dos Jornalistas, Mídia e Redes Sociais
Comissão Especial de Eventos e Mídia
Comissão de Ética e Disciplina
Comissão de Relações Institucionais
Comissão da Educação Inclusiva
Comissão de Esporte e Lazer
Comissão da Mobilidade Urbana e Transporte Público
Comissão da Saúde
Comissão Especial de Jornalistas, Repórteres, Fotógrafos e Mídias
Comissão de Eventos e Intretenimento
Comissão da Cultura Afro Brasileira
Comissão Especial de Debate Sobre Segurança Pública
Comissão de Direitos Digitais e Mídias Sociais

Consulte nossas comissões em www.anibrasil.org.br

ANIBRPress é uma publicação trimestral da Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI - CNPJ: 23.806.156/0001-60 | Tiragem de 15.000 exemplares | Distribuição dirigida Rua Santa Luzia, 776 - Gr. 903 - Centro - CEP: 20.030-042 | Rio de Janeiro - RJ | BR Copyright © ANI - 2019 - All rights reserved Grafica e Editora - DMC - Rua Projetada b, 111 - Jardim Primavera - Duque de Caxias - RJ - CEP: 25.251-190

PLANTÃO DAS PRERROGATIVAS 24h

Jornalistas, repórteres, fotógrafos, profissionais independentes!
Exerçam suas atividades!!!

A ANI ESTÁ 24 HORAS DE PLANTÃO PARA DEFENDÊ-LO QUANDO VIOLADOS SEUS DIREITOS CIVIS, AS PRERROGATIVAS E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO.

Presidente da Comissão de Prerrogativas
Dr. Ricardo Braga França

A Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa, de Expressão e Direitos Humanos, atua em conjunto com nosso jurídico.

Durante os eventos mantemos o "Plantão Permanente" com pleno atendimento em Defesa das Prerrogativas dos Jornalistas e Comunicadores

LIGUE NO PLANTÃO:

Cel.:(+55 21) 98894-2544 | 96412-2004 | 98100-0094 | 99982-3902 | 96555-5554 | 97211-8115
98104-9796 | 99986-2931

sumário

Foto: Danilo Gomes



Reunião Mensal da ANI - 2019

4. EVENTO

Comissão da Educação Inclusiva promove palestra sobre Inclusão Multidisciplinar

6. CONTEÚDO ANI-BRPress

A internet no planeta. Números devem desacelerar

7. RICARDO B. FRANÇA

Trabalho x Emprego

8. WANDERLEY R. FILHO

Síndrome de Burnout e o direito do cidadão

10. ANA IENCARELLI

A Invisibilidade da Mobilidade Urbana da Criança

11. JÚLIO CÉSAR

Número de Ocorrências no RJ em 2019 é assustador

12. ROBERTO M. PINHO

A internet no planeta. Números devem desacelerar

14. PROJETO

ANI NAS RUAS

BOTAFOGO/ENERGIA

Futebol de praia e vôlei são destaques do projeto "ANI NAS RUAS"

15. DANILO GOMES

Torneio Amore/ANI de Vôlei de Praia



Foto: Danilo Gomes

Campeonato de Beach Soccer - CONMEBOL - PROJETO ANI NAS RUAS (2019)



Foto: Danilo Gomes

(...) A inclusão social propriamente dita era totalmente desprezada.

Comissão da Educação Inclusiva promove palestra sobre Inclusão Multidisciplinar

Núcleo de conteúdo: ANIBRPress

No dia 22 de janeiro de 2020 a Associação Nacional e Internacional de Imprensa- ANI Promoveu através da Comissão de Educação Inclusiva o primeiro encontro do ano com o tema **“A INCLUSÃO COM OLHAR MULTIDISCIPLINAR”** com diversos profissionais.

Psicopedagogos, Neuropsicopedagogos, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeuta Ocupacional, professores, diretores, coordenadores ligados a inclusão. A Presidente da Comissão da Educação Inclusiva, Maria Carolina, comandou com excelência todo o evento com apoio de sua Vice Presidente, Léia Flauzina.

Os palestrantes convidados compartilharam suas práticas e vivências, fomentando sobre o momento em que se fala da inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino e seus desafios. Precisa ficar claro que o principal objetivo é refletir sobre como estamos trabalhando a inclusão.

Sobre o direito de acesso a

educação, a Lei 13.146 de julho de 2015, chamada de Lei Brasileira de Inclusão, consagrou a política de educação inclusiva no Brasil.

Isso significa que todas as escolas, sejam públicas ou particulares devem cumprir as determinações dessa lei no sentido de aprimorar seus sistemas de ensino, visando garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem a todas as pessoas com deficiência.

Tudo sem custos extras para a família da pessoa com deficiência, uma vez que, as adaptações necessárias para o atendimento educacional inclusivo devem ser suportadas por toda a sociedade entendendo-se o compromisso da comunidade, da escola e da família a legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças para que haja uma inclusão humanizada.

Partindo destes pressupostos apresentados o Brasil necessita de

uma política Pública que venha despertar nos legisladores interesse em fazer valer os projetos de leis gerados para atender ao público inclusivo.

Desde os primórdios, as pessoas com deficiência foram inseridas ou não no seio social a partir de avaliações externas e preconceituosas de suas potencialidades e das possibilidades de participação com caráter produtivo na sociedade.

Ou seja, a inclusão social propriamente dita era totalmente desprezada, bastando apenas medir se a pessoa com deficiência seria útil ao progresso econômico da sociedade.

O evento contou com o apoio da instituição de Ensino Instituto Loide Martha, Escola Reizinho, dos patrocinadores Atendimento Multidisciplinar e Paixão Eventos e Organização, das palestrantes Jeilka Susanne, Letícia Poncio, Andréa Fernandes, o palestrante convidado Alexandre e também o Presidente da ANI, Roberto Monteiro e o Vice Presidente Wanderley Rebelo.



Foto: Danilo Gomes

CORONAVÍRUS - COVID19: ANI promoveu palestra com especialistas na área da saúde e segurança

Núcleo de conteúdo: ANIBRPress

No dia 17 de fevereiro a Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI, suas comissões da Saúde e Direitos Humanos promoveram com a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Rio de Janeiro, através de sua Comissão de Direito Médico, e a Coordenadora de Saúde da Caixa de Assistência ao Advogado do Rio de Janeiro - Caarj, doutora Paula Martins, a palestra **O MUNDO EM ALERTA - CORONAVÍRUS**.

O médico infectologista Paulo Roberto Nascimento dos Santos e a delegada do DEAT da Polícia Civil Thianne Moraes Cavalcante falaram respectivamente, sobre as consequências e riscos do coronavírus nos ambientes de contato com pessoas e da segurança da atividade policial no atendimento ao turista estrangeiro. Coube ao presidente da ANI, jornalista Roberto Monteiro Pinho a mediação da palestra.

Carta da Cidadania

Uma das propostas aprovadas no plenário é a Carta da Cidadania, que será divulgada para as autoridades da área de segurança e médica do país, pedindo providência na proteção do cidadão devido o grande fluxo de entrada de turistas estrangeiros durante o período do carnaval.

O número de contaminações na China até o fechamento da revista no dia 17 de fevereiro superou 72.300, sendo quase 900 pessoas infectadas identificadas em 30 países. Segundo o site da Organização Mundial da Saúde (OMS) "...na província central de Hubei, epicentro da epidemia, a doença "afeta uma proporção muito pequena da população", com uma taxa de mortalidade em torno de 2%".

"As consequências para a economia chinesa ainda não foi avaliada em toda sua dimensão. Nas últimas semanas aconteceram vários cancelamentos de eventos (Congresso Mundial de Telecomunicações em Barcelona), competições esportivas (GP de F1 de Xangai) e a suspensão de inúmeras rotas aéreas para a China."

De acordo com a pesquisa da OMS, em pacientes até 39 anos de idade a taxa de mortalidade por COVID-19 permanece muito baixa, em 0,2%. Depois aumenta gradualmente com a idade.

Cruzeiro é isolado com 3.700 passageiros e sua tripulação

A principal fonte de contaminação fora da China continua sendo o navio de cruzeiro Diamond Princess, que foi colocado em

quarentena no início de fevereiro perto de Tóquio, com mais de 3.700 passageiros a bordo. O contágio se estende a 542 pessoas, de acordo com o último relatório anunciado nesta terça-feira pelo Japão – 88 casos a mais que no dia anterior.

Medidas emergenciais

Diante da epidemia, Pequim anunciou uma isenção de impostos alfandegários punitivos que impôs no âmbito de sua guerra comercial com Washington sobre certos produtos médicos americanos. Os equipamentos usados para a transfusão de sangue ou para medir a pressão arterial estão, portanto, isentos. Em Macau, os famosos cassinos foram reabertos, depois que as autoridades decidiram fechá-los por duas semanas.

No Brasil

De acordo com a Agência Reuters, Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, disse em entrevista que os impactos econômicos por conta do coronavírus são considerados incertos, e que a análise dos especialistas de mercado sobre os efeitos para a economia brasileira variam muito, oscilando no momento de uma redução de 0,1 ponto a queda de 0,4 ponto percentual do Produto Interno Bruto.



Foto: Editoria

"O advogado Luiz Riski Filho, presente no evento com o Troféu Destaque 2019."

Troféu Mídia América AWARDS em Orlando - EUA

Núcleo de conteúdo: ANIBRPress

A Associação Nacional e Internacional de Imprensa (ANI), tem sua representação no EUA e no dia 13 de dezembro através da jornalista e diretora-delegada da instituição Vanessa Caetano, promoveu o Troféu Mídia América Awards, realizado na cidade de Orlando - Florida-USA. O advogado

Luiz Riski Filho que atua na área de mídia, presente no evento foi agraciado com o Troféu Destaque 2019.

Vanessa Caetano é colunista do Jornal Nossa Gente há 10 anos, e está à frente do grupo Mídia América idealizado e criado por ela em 2016, com objetivo de estreitar amizade

e gerar network entre as mídias. O grupo conta com participantes de várias partes dos EUA.

No dia 30 de Janeiro na sede da OABRJ, a ANI promoveu sua primeira reunião de 2020 e fez justa homenagem ao associado Luiz Riski Filho.

Esta é a sua CAARJ!

A casa está arrumada e pronta para você!!!

Nesta nova etapa, a Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro quer estar ao seu lado, em todos os melhores momentos da sua vida e de seus familiares, para trazer serviços e benefícios mais adequados aos seus desejos e necessidades.

Acesse: caarj.org.br

CAARJ | OABRJ



Há anos estamos vivenciando uma enxurrada de aplicativos de serviços, onde liga o comércio ao consumidor final, por meio de entregadores, bem como, os aplicativos de transporte.

Esses profissionais entregadores e/ou motoristas se cadastram / habilitam nesses aplicativos com o intuito de prestar os seus serviços por meio de uma remuneração calculada de acordo com a sua produtividade (entregas / viagens).

Na verdade, estamos diante de uma nova “revolução” não com as características da industrial iniciada na Inglaterra nos meados do século XVIII, mas sim a tecnológica. Novas profissões até então não existentes no início da década de noventa do século passado, hoje encontram-se em pleno vapor, e outras ainda serão criadas, com a decorrência de extinções de muitas outras.

Cotidianamente observamos notícias em que estão ajuizando demandas trabalhistas em face de aplicativos em razão dessa prestação de serviços realizadas pelos intermediários (entregadores / motoristas). Inúmeras são as decisões em primeira instância reconhecendo o vínculo empregatício, contudo outras foram reformadas em instâncias superiores, tendo em vista a ausência primordial para a condição do vínculo empregatício qual seja a hierarquia e não eventualidade.

Essa é a discussão jurídica, como se pode ver, está distante do bom senso. Não se pode colocar todas as formas de trabalho por meio de aplicativo dentro de uma mesma condição, deve ser analisado caso a caso, a fim que não venhamos a

(...) O Brasil possui umas das normas laborais mais protetivas ao empregado e da manutenção do emprego.

cometer injustiças, e mais, levar ao encerramento dessa modalidade de serviço.

O Brasil possui umas das normas laborais mais protetivas ao empregado e da manutenção do emprego.

Sendo hoje, para o empresário, principalmente para aqueles empreendedores em início do empreendimento (start up) um dos seus maiores custos, inviabilizando muitas das vezes o seguimento da atividade comercial.

Certo que para nível governamental a geração de empregados é fundamental, posto que nelas encontram-se embutidos a Contribuição Social, o INSS, e o FGTS., além o IRRF., recursos necessários a manutenção da máquina administrativa governamental.

Mas devemos também nos ater as novas modalidades de trabalho, deixando velhos conceitos de lado, a fim que gere mais trabalho, e com isso mais renda, com mais renda, mais consumo, e com mais consumo, mais trabalho e por que não dizer emprego.

Muitas conversas foram feitas com motoristas de aplicativos e de entregadores, onde observei que muitos só trabalhavam nos fins de semana, outras quando alcançava a meta estipulada por ele mesmo

para o dia, deixava de trabalhar, trabalhando nas idas e vindas do trabalho formal que possuía, ou seja, ninguém em empregado de aplicativo, ninguém quer ser esse tipo de empregado.

Observamos pessoas trabalhando na entrega, usando bicicletas alugadas ou até mesmo patinetes, ou seja, não investe qualquer valor, para poder trabalhar e com isso auferir ganhos para o seu sustento e de sua família.

Assim esses aplicativos chegaram num momento muito propício, posto que pode amenizar o caos social em razão do desemprego em massa oriundo da crise econômica gerada pela “bolha do petróleo”.

Os trabalhadores de hoje, principalmente nos grandes centros, não são mais “ignorantes” nas normas trabalhistas, na maioria das vezes a conhecem mais do que o próprio empresário, frente às inúmeras formas de se obter informações da área laboral, não podendo assim alegar o desconhecimento das condições do trabalho que lhe estava sendo concedidos, bem como da necessidade de realizar uma previdência privada, regular os ganhos com os gastos, em razão da inexistência do vínculo empregatício.

Os abusos devem ser punidos severamente com normas duras nesse sentido evitando atrocidades.



Wanderley Rebello Filho

VICE PRESIDENTE DA ANI, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA REPÓRTERES E JORNALISTAS DA ANI E CONSELHEIRO DA OAB/RJ

A SÍNDROME DE BURNOUT E O DIREITO DO CIDADÃO

A Síndrome de Burnout parece ter se tornado um fenômeno de massa, recebendo atenção constante da mídia e dos profissionais da área da saúde. Mais e mais pessoas estão faltando ao trabalho devido ao burnout, que pode ser entendido como um "esgotamento". Mas, esse conjunto de sintomas é uma doença claramente definida? A síndrome de burnout é diferente da depressão? Muitas perguntas ainda não foram respondidas.

Nos últimos anos, a crise econômica vem afetando o Brasil, e fez com que as nuances do mercado de trabalho mudassem. Observamos, ao longo dos últimos anos, a intensificação do desemprego. Quem permanece empregado ou se recolocou percebe que o cenário, em muitas organizações, é de caos.

Hoje vemos um trabalhador ocupando a posição que até pouco tempo era exercida por 3 ou 4 pessoas. Com isso o estresse aumenta e a preocupação se torna uma constante. A ansiedade e a pressão para manter o emprego também aumentam! Esse excesso de trabalho e a preocupação demasiada, porém, trazem graves consequências para a saúde das pessoas.

O estresse constante faz com que você se sinta desamparado, fragilizado, desiludido e completamente exausto, e estes são, sem dúvida, alguns sintomas da Síndrome de Burnout.

O termo "burnout" nasceu na década de 1970 após ser identificada pelo psicólogo norte-americano Herbert Freudenberger. Ele usou este termo para descrever as consequências do estresse severo, e

dos ideais elevados nas profissões de "ajuda". Médicos e enfermeiras, por exemplo, que se sacrificam por outros, muitas vezes acabam sendo "queimados", ficam esgotados, tornando-se apáticos e incapazes de lidar com o seu dia a dia. E por causa disto acabam, até, abusando do álcool e de outras drogas.

Hoje em dia o termo não é usado apenas para essas profissões de ajuda, ou para o lado obscuro do auto sacrifício. Parece que isso pode afetar qualquer pessoa: celebridades estressadas, empregados sobre-carregados e donas de casa. No profissional autônomo, a exemplo de outros segmentos cujos resultados são muito cobrados, a doença também pode aflorar.

(...) Surpreendentemente, não existe uma definição clara do que realmente é o burnout. Como resultado ele é difícil de ser diagnosticado, tornando quase impossível dizer o quanto comum ele é.

Na Síndrome de Burnout os problemas parecem insuperáveis, tudo parece sombrio, e é difícil reunir a energia para se cuidar. A infelicidade e o desapego, que a síndrome de burnout causam, podem ameaçar seu trabalho, seus relacionamentos, sua família e sua saúde. Mas o burnout pode ser superado.

Os efeitos negativos do esgotamento podem ser observados em todas as áreas da vida, incluindo casa, trabalho e vida social. Pode também causar alterações a longo prazo em seu corpo, ficando vulnerável a doenças como resfriados e gripe. Por causa de suas muitas consequências, é importante lidar com a

síndrome imediatamente. O Estado e o direito a saúde

Não sou da área médica, milito na advocacia, mas tenho observado atentamente o quanto nossos colegas demonstram fadiga e ansiedade diante de expectativas de resultados, num momento em que a justiça se tornou ainda mais morosa para a classe e para a sociedade.

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal começou a definir as regras básicas e os parâmetros a serem adotados para a concessão de medicamentos ou tratamentos de saúde não oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A questão da "judicialização" da saúde já dura anos e ainda persistirá, em razão da contínua e reiterada omissão do Estado em, efetivamente, garantir saúde digna a todos os cidadãos.

Essa garantia tem sido objeto de várias ações escudadas no texto da Carta Magna: "Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de doença e de outros agravos e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

Mas, se o burnout parece inevitável, tente fazer uma pausa completa do trabalho. Reaja, saia dessa metamorfose. Tire férias, use os seus dias de folga, peça uma licença temporária, ou faça qualquer outra coisa para sair desta situação. Use a distância e o tempo longe para recarregar suas baterias e perseguir outras etapas de recuperação de burnout. É difícil agir e pensar assim nos dias de hoje, mas "saúde é o que interessa, o resto não tem pressa"!



O PLANETA PERDE 750 BILHÕES DE DÓLARES POR ANO EM DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

"Então, que tal iniciar um novo hábito de consumo e diminuir os resíduos alimentares do dia a dia?"

Dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU) apontam que as consequências econômicas diretas do desperdício de alimentos, excluindo peixes e frutos do mar, chegam a 750 bilhões de dólares por ano.

Mais da metade (54%) da perda de alimentos no mundo ocorre na fase inicial da produção, na manipulação, pós-colheita e armazenagem. O restante (46%) acontece nas etapas de processamento, distribuição e consumo". Em 2015 existiam 795 milhões de pessoas passando fome.

Especialista em indústrias agrícolas e responsável pela infraestrutura rural na FAO, Robert van Otterdijk garante que "com um quarto destes números (750 bilhões de dólares), é possível alimentar 842 milhões de pessoas famintas em todo o mundo".

E alerta: o "reduzir à metade este desperdício, bastaria aumentar a produção alimentar mundial em 32% para conseguir dar comida a 9 bilhões de pessoas, a população mundial prevista para 2050", de acordo com projeções demográficas da entidade.

No Brasil, em relação ao desperdício é de cerca de 1,3 bilhão de toneladas daquilo que poderia virar comida para os famintos vai parar na lata do lixo, ou seja, não chega à mesa do consumidor final.

Para se ter uma ideia clara do prejuízo causado pelo desperdício, a cada ano, os consumidores dos países ricos "jogam fora" 222 milhões de toneladas, o que quase equivale à quantidade de alimentos produzidos para alimentar a África Subsaariana (230 milhões de toneladas), sendo suficiente para alimentar 870 milhões de pessoas", comenta o representante da FAO no Brasil.

As ações de conscientização com o objetivo de acabar com essa prática principalmente em restaurantes e lanchonetes, além das iniciativas que exploram o reaproveitamento como um meio de combate à fome nas grandes cidades, indicam crescimento.

Mas o desperdício não acontece somente nos estabelecimentos, na nossa casa também pode ocorrer um mal aproveitamento de frutas, verduras e legumes.

Então, que tal iniciar um novo hábito de consumo e diminuir os resíduos alimentares do dia a dia?

Evitar o desperdício de alimentos em casa é uma maneira de consumir recursos com consciência, além de ser um hábito que faz bem ao bolso.

Planejar as refeições com antecedência e aproveitar por completo frutas, verduras e legumes é a melhor forma de não jogar comida fora.

(...) No Brasil, em relação ao desperdício é de cerca de 1,3 bilhão de toneladas daquilo que poderia virar comida para os famintos vai parar na lata do lixo, ou seja, não chega à mesa do consumidor final.



PSICANALISTA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE PÚBLICO DA ANI

A INVISIBILIDADE DA IMOBILIDADE URBANA DA CRIANÇA

Se, falamos em Mobilidade Urbana de uma criança, pensamos logo nas barreiras arquitetônicas que paralizam sua cadeira de rodas. Escadas, buracos, ausência de calçada, ausência de acesso ao transporte público, etc., etc., etc.

A lista seria enorme. Precisamos acrescentar ao momento da obstrução da cadeira, a barreira psicológica da cadeira psíquica para um ser em desenvolvimento, numa fase em que todos os seus pares estão correndo e saltando obstáculos que aparecem. A adaptação à condição de cadeirante para uma criança é conflitante. Se por um lado a criança tem uma capacidade de adaptação mais livre da preocupação com a aceitação pelo outro, ela sofre mais pela restrição de movimento. A movimentação psicomotora na infância faz parte do seu conjunto de desenvolvimento, está ligada à cognição e à afetividade.

Entretanto, é no cimento dos degraus que encontramos a concretude da barreira da mobilidade urbana para aqueles que são portadores de restrição motora, parcial ou total. Logo, nos lembramos das crianças cadeirantes. Sem sintonia, criança e paralisia motora, mas, uma realidade. No entanto, existem as crianças que andam, mas são portadoras de nanismo.

Um degrau de uma escadaria para uma criança anã que já adquiriu a marcha, pode ter a altura perto de sua cintura. Nós conseguiríamos subir com facilidade uma escada com degraus na altura de nossa cintura? Para esta fatia da população, a barreira não se restringe aos degraus em profusão por toda parte. Não há nenhum espaço que tenha a adap-

tação à baixa estatura. Os transportes urbanos, as cadeiras em local público, os banheiros, os balcões de informação ou de polícia, nenhum espaço, que também é deles, prevê a presença de um portador de nanismo.

A esta exclusão da vida social, somam-se os deficientes visuais, hoje com algumas conquistas em alguns corredores de cidadania, e também os surdos-mudos. Com isso, a Mobilidade Urbana é afetada, violando o Direito de Ir e Vir, assim, de muitas crianças. “Você não pode”, “não é para você”.

(...) Entendo que são as barreiras invisíveis as mais difíceis de transpor. Hoje vivemos a barreira da violência vigente nos ambientes urbanos. A violência é cotidiana para uma enorme quantidade de crianças. Tiros. Fuzis.

A rua, a escola, a própria casa. O Juiz que, usando o resultado da ausência de Políticas de Habitação do Estado, quer tirar a guarda de uma mãe para entregar o menino ao pai violento e ausente, usando a justificativa do perigo numa determinada comunidade.

Mas os tiroteios são até avisados pelo celular, como um serviço de utilidade pública para a sobrevivência, para que a mobilidade urbana de todos seja desviada das famosas “balas perdidas”.

A adaptação ocorre: crianças aprendem a se jogar no chão nos

corredores de suas escolas, ou a entrarem embaixo da cama em casa. Mas o MEDO vai junto. Medo que a mãe morra, medo de morrer. Medo. Este MEDO tatuado na alma promoverá alterações psicológicas.

Estas crianças tatuadas na alma pelo medo serão, em grande número, portadoras da Síndrome do Pânico, nomenclatura em formato atual da Neurose de Guerra. Assim, a imobilidade urbana se cristaliza. E deixa um rastro de deficientes sociais.

A barreira do preconceito, aquela que é transmitida verbalmente, ou por gestos e olhares, e que muitas vezes, não deixa rastro, só a opressão doída à criança que foi impedida de entrar num restaurante por causa de sua cor, por exemplo.

O preconceito do pertencimento a outra facção porque pertence a outra comunidade. Recentemente, 3 jovens foram assassinados pelos “donos” da comunidade onde tinham ido pegar um filhote de cachorro. Como se invasores fossem.

A barreira Cultural que isola crianças como em guetos. A praia. O Cinema. A Música. A geografia da cidade. É aberrante uma criança de 11 anos assustar-se quando visualiza, pela primeira vez, a Lagoa Rodrigo de Freitas ao atravessar apenas um túnel, a menos de 10 minutos de sua moradia.

Há que se circular, com liberdade, e, claro, acessibilidade, entre todos os espaços de uma cidade para que consigamos cidadania. Para o bom desenvolvimento das crianças, precisamos de quantidade e qualidade de Mobilidade Urbana.



NÚMERO DE OCORRÊNCIAS POLICIAIS NO RJ EM 2019 É ASSUSTADOR

Fechamos mais um ano com um número assustador de ocorrências policiais, no Estado do Rio de Janeiro.

Apesar das polícias Civil e Militar estarem trabalhando dobrado, tem surgidos novos núcleos de "Segurança Presente", pois os índices da violência ainda são muito altos. Precisamos de uma política de segurança, com mais inteligência, que diminua os números listados abaixo.

De acordo com o Instituto de Segurança Pública ISP, o ano fecha assim:

Nesse ano foram presos em flagrante delito, um total de: 32.639 pessoas. Também foram cumpridos: 18.338 mandados de Prisão, perfazendo-se um total de 50.977 pessoas presas, o que não foi o suficiente para evitar as ocorrências assim registradas.

- **Roubo e Furto em Estabelecimento comercial:** (Roubos : 3.173 / Furtos : 8. 181 / Total: 11.354) .

- **Roubo e Furto de Veículo:** (Roubos 36.745 / Furtos : 14. 397 / Total: 51.142).

- **Roubo e Furto de Moto:** (Roubos 5.973 / Furtos. 3.925 / Total: 9.898) .

- **Roubo e Furto de Cargas:**(Roubos. 6.183 / Furtos 197 / Total: 6.380).

- **Roubo e Furto no Interior de Coletivos:** (Roubos 14.633 / Furtos 7.496 / Total: 22.129).

- **Roubo e Furto de Transeunte:** s(Roubos 70. 534 / Furtos 19.893 / Total: 90.427).

- **Roubo e Furto de Celular:** (Roubos 25.019 / Furtos 17.025 / Total: 42.044).

- **Roubo e Furto a Residência:** (Roubos 1.605 / Furtos 10.307 / Total: 11.912).

Também foram apreendidas em diversas "Operações e Diligências policiais" um total de: 7.910 Armas de Fogo. Nesse total, não foram incluídas as "Armas Artesanais", somente as armas mais usadas pelos criminosos no Rio de Janeiro.

- **Fuzis de Diversos Calibres:** 512

- **Pistólas Diversos Calibres:** 3.530

- **Revólveres de Diversos Calibres:** 2.879

- **Espingardas e Escopetas de Diversos Calibres:** 711

- **Carabinas de Diversos Calibres:** 223

- **Submetralhadoras de Diversos Calibres:** 36

- **Metralhadoras de Diversos Calibres:** 19

Mesmo com todas essas armas tiradas de circulação, não foi possível diminuir o número de vítimas da violência que vivemos.

O Rio de Janeiro quer e precisa de paz, Precisamos ir e vir sem o medo de perder o nosso bem material ou a nossa vida, por uma bala perdida.

É assustador o número de ar-

mas apreendidas todos os anos.

Como são substituídas? Precisamos que as autoridades nos responda à essa pergunta. Como? Vivemos ou não em um País sem Guerras?

Como um país que não está considerado em estado de Guerra pode fechar um ano com esses números, muitas das vezes equivalentes à países que estão em Guerra ?

- **Homicídios:** 3.674.

- **Latrocínio, Roubo Seguido de Morte:** 112

- **Tentativa de Homicídio:** 3.687

- **Morte por Intervenção de Agentes do Estado:** 1.685

- **Encontro de Cadáver:** 289

- **Encontro de Ossada Humana:** 52.

- **Encontro de Partes ou Despojos do Corpo Humano:** 66

- **Pessoas Desaparecidas:** 4.396

No comparativo com os anos anteriores, podemos observar uma variação mínima, ficando o ano de 2019 abaixo do total de apreensões de armas, se comparado com os anos anteriores. Superando contudo a apreensão de Fuzis, uma das armas mais possantes e devastadora que existe nas mãos dos criminosos do nosso Estado. Em 2018 foram apreendidas o total de: 8.464 armas. Em 2017 foram apreendidas o total de: 8.373 armas. Em 2016 foram apreendidas o total de: 8.711 armas.



JORNALISTA, ESCRITOR E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA

A internet no planeta. Números devem desacelerar

Em todo o planeta, 5,1 bilhões de pessoas usam algum tipo de aparelho celular.

Dados oficiais do relatório a Economia Móvel 2019, da GSMA, empresa de análise que edita anualmente uma publicação reunindo informações sobre essa tecnologia e o ecossistema móvel no planeta, em todo planeta, 5,1 bilhões de pessoas usam algum tipo de aparelho celular. O número equivale a cerca de 67% da população mundial.

Se por um lado a penetração desses dispositivos é alta, por outro o crescimento tem desacelerado e deve ficar na taxa de 1,9% pelos próximos anos.

A estimativa é que até 2025 o número de pessoas com esse tipo de serviço aumente em 710 milhões, chegando a 5,8 bilhões. Pelas previsões da consultoria, este total deve equivaler a 71% da população.

Redes sociais

O setor da comunicação ainda navega em 'águas turvas'. O modelo de jornalismo ainda se

debate nas ondas de um mercado revolto, e nada paciente com os tablóides, mesmo os sensacionalistas.

A comunicação de massa através dos celulares, e redes sociais, absorveram 60% do mercado de leitura dos tablóides, e isso, não está sendo visto com olhos de lince, devido o conservadorismo.

O últimos 10 anos foram a era do smartphone" (...)

Tudo indica que muito medalhões da mídia impressa ainda acreditam no que fazem. Ledo engano! – explicou o jornalista Roberto Monteiro Pinho presidente da Associação Nacional e Internacional de Imprensa.

Internet móvel

Já o total de pessoas acessando a Internet pelo celular ficou em 3,6 bilhões em 2018.

O número corresponde a 4,7% dos habitantes do planeta.

A expectativa é que o número de usuários de Internet móvel cresça por volta de 5% ao ano, incluindo 1,4 bilhão de novos usuários e chegando a 5 bilhões em 2025, o que deve corresponder a 60% da população mundial neste ano.

O Brasil terá 204 milhões de smartphones

Os smartphones devem puxar esse crescimento. Em 2018, eles eram 60% dos dispositivos móveis em funcionamento.

Em 2025, a estimativa da GSMA é que representem 80% do total da base de aparelhos celulares. Neste ano, o Brasil deve ter 204 milhões de smartphones.

País é o quinto do ranking mundial

De acordo com o relatório Estado de Serviços Móveis, divulgado pela App Annie, os brasileiros passaram mais de três horas por dia usando o celular em 2018.



Editoria

(...) “Em mais ou menos cinco anos, as pessoas não vão nem se dar conta de que estão ‘vestindo telas’. Será tudo intuitivo”.

Essa média, que continua crescendo, colocou o Brasil em 5º lugar no ranking global de tempo de utilização destes dispositivos.

Os dados não surpreendem, já que os smartphones estão cada vez mais acessíveis e completos, permitindo que mais pessoas consigam realizar tarefas e serviços nas palmas de suas mãos.

Com a evolução constante da tecnologia, estes aparelhos ainda podem passar por grandes transformações.

O fim dos smartphones?

Segundo a Samsung, os smartphones estão em vias de se tornarem algo obsoleto.

De acordo com o chefe de design da sul-coreana, Kang Yun-Je, a fabricante chegou ao limite da inovação dos celulares quando desenvolveu o Galaxy Fold e agora deve focar em outros tipos de produtos para continuar empregando inovações no mercado tecnológico.

“O design dos smartphones chegou

ao seu limite, é por isso que estamos desenvolvendo um smartphone de tela dobrável”, comentou o designer.

“Mas nós também estamos nos concentrando em outros dispositivos que estão começando a trazer um impacto mais amplo para o mercado, como fones de ouvido inteligentes e smartwatches.

Em mais ou menos cinco anos, as pessoas não vão nem se dar conta de que estão ‘vestindo telas’. Será tudo intuitivo”.

Um novo mercado se avizinha

O CEO da Samsung, DJ Koh, faz eco à percepção de que os smartphones estão prestes a se tornarem uma tecnologia ultrapassada, dizendo que novidades como inteligência artificial, internet das coisas e o 5G estão trazendo uma nova era ao mercado:

O últimos 10 anos foram a era do smartphone. Deste ano em diante, talvez uma nova era esteja chegando, devido a essas tecnologias se misturando e agindo juntas. A nova era está à nossa frente.



Futebol de praia e vôlei são destaques do projeto

(...) *“Apostamos nesse trabalho com muita esperança de que eles sejam resgatados por essa magia que é o esporte gerador de saúde, vida e confraternização sem distinção das diferenças sociais”.*

Durante o ano de 2019 foram realizadas dezenas de partidas de Beach Soccer nas categorias Sub, 11, 13 e 15 prestigiado tanto nos dias de treinamento (de segunda a quinta-feira) que aconteceram no Posto 3 da Avenida Atlântica em Copacabana – Rio de Janeiro.

A participação dessas equipes foram marcadas por seguidas vitórias, mostrando ser um elenco vigoroso e de qualidade, revelando atletas para profissional da modalidade, inclusive para a seleção brasileira, estando sempre no todo do ranking nacional e de campeonatos amadores.

O efeito da modalidade esportiva avançou com o projeto com as

comunidades, uma vitoriosa parceria com a escolinha Energia Praia Esporte.

Projeto nasceu no início de 2018

O presidente da Associação Nacional e Internacional de Imprensa (ANI), jornalista Roberto Monteiro Pinho, propôs a realização do projeto “ANI NAS RUAS” na reunião executiva, realizada no dia 25 de Janeiro de 2018, com o objetivo de ouvir a comunidade sobre o momento tormentoso em que vive o país, com a onda de corrupção política, o desemprego e o descrédito do Brasil no exterior e ainda promover ações comunitárias na área esportiva.

Para consecução dos objetivos o dirigente salientou: “Nossa expectativa é a de que todos nós envolvidos e absorvidos pelo espírito do esporte abrace essa causa. Hoje, em nossa cidade, infelizmente, há uma multidão de jovens que caíram

nas armadilhas do tráfico.

Apostamos nesse trabalho com muita esperança de que eles sejam resgatados por essa magia que é o esporte gerador de saúde, vida e confraternização sem distinção das diferenças sociais”.

Defesa dos jornalistas, advogados e comunidades

Para o dirigente tão importante na conexão com a liberdade de expressão e direitos humanos, linha de “defesa” da instituição está a ação social, que abrange também o suporte da sua Comissão de Esportes e Lazer.

O projeto “ANI NAS RUAS”, se constitui num elenco de praticas e iniciativas que envolvem todos aqueles que abraçam a causa social. A cada momento, surgem propostas dos nossos associados para eventos temáticos, voltados para a qualidade de vida e a defesa da cidadania.

NI NAS RUAS”



Fotos: Danilo Gomes

TORNEIO AMORE/ANI DE VÔLEI DE PRAIA

Conteúdo: Danilo Gomes

O 1º Torneio de Vôlei de Praia Master, realizado no dia 26 de outubro no Recreio dos Bandeirantes, organizado pela AMORE (Associação de Moradores do Recreio) com apoio da Associação Nacional e Internacional de Imprensa – ANI reuniu dezenas de competidores e se constitui em mais um mega evento do projeto “ANI NAS RUAS”, lançado em 2016.

Participaram atletas de Macaé, Volta Redonda, Itaipava, Nova Iguaçu, Caxias entre outros bairros e municípios. Com disputas entre quartetos e duplas mistas.

A equipe de Itaipava surpreendeu ao conquistar o primeiro lugar na disputa dos quartetos e na disputa das duplas.

Os atletas da Rede Posto 10, cujo presidente é o Policial Federal Fernando Tainha, tiveram brilhante participação na disputa dos quartetos, ficaram em segundo lugar após uma acirrada disputa. Os atletas Luis Claudio, que aparece na foto, Tuninho, Amaro e Luis, vibraram sua conquista.

O organizador do evento, o advogado e presidente da AMORE, Elvis Comandante, falou com imensa satisfação sobre o sucesso que o evento, tendo em seu decorrer momentos empolgantes.

O evento contou com a participação do disputado DJ das estrelinhas, (DJ Português), que prestigiou o Torneio fazendo a parte cerimonial do evento.

(...) A equipe de Itaipava surpreendeu ao conquistar o primeiro lugar na disputa dos quartetos e na disputa das duplas.



2020

III MOSTRA - ANI DE OBRAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

Realização:

ani Associação
Nacional e
Internacional
de Imprensa
Pela liberdade de expressão

LOCAL
Confira no site
www.anibrasil.org.br

Informações
secretariademidia@anibrasil.org.br